

HIBISCUS

Nome científico: *Hibiscus sabdariffa* D.C.

Sinonímia científica: *Abelmoschus cruentus*; *Furcaria sabdariffa*; *Hibiscus palmatilobus*; *Sabdariffa rubra*.

Nome popular: Hibiscus, hibisco, pampola, pampulha, papoula, vinagreira, azadinha.

Família: Malvaceae.

Parte Utilizada: Flor.

Composição Química: Ácidos orgânicos (ácido tartárico, ácido cítrico, ácido málico e ácido hibístico); pigmentos; vitamina C; glucosídeos; mucilagens; flavonoides (hibiscina, hibiscetina entre outros); antocianinas.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Trata-se de um subarbusto, ereto, de caule arroxeadado, de 80-140 cm de altura, nativa da África. Folhas alternas, verde-arroxeadas, longo-pecioladas, inteiras na base da planta e 3 ou 4 lobadas no ápice, com margens denteadas, de 5-12 cm de comprimento. Flores solitárias, axilares de coloração amarela. Os frutos são cápsulas revestidas por pelos hispídeos.

Foi introduzida na Europa no final do século passado, mas não foi bem aceita inicialmente devido à sua forte coloração avermelhada. Atualmente, está presente na formulação da maioria dos chás aromáticos consumidos no continente europeu.

Indicações e Ação Farmacológica

A espécie possui propriedades anti-inflamatórias e demulcentes (protege as membranas mucosas e alivia as irritações) úteis em casos de constipação e irritação das vias respiratórias.

Tem ação antiespasmódica, diurética, digestiva, laxante suave, corante e aromatizante. Atenua espasmo e cólicas uterinas e gastrointestinais; aumenta a diurese e favorece a digestão lenta e difícil. Possui ainda propriedade anti-hipertensiva e calmante.

Além disso, as antocianidinas desta espécie apresentaram efeito vasodilatador periférico e angioprotetor. Investigando este potencial regulador da pressão arterial, diversos mecanismos farmacológicos e complementares foram observados a partir do uso com a espécie botânica *Hibiscus sabdariffa* D. C. Dentre estes mecanismos, os autores ressaltam a redução da viscosidade sanguínea – derivada da inativação de uma fração da enzima ciclo-oxigenase/prostaglandina-endoperóxido sintase (HOPKINS, A. L. et al. 2013; CHRISTIAN, K. R. et al. 2006); vasodilatação – decorrente do relaxamento do endotélio vascular, via diminuição do influxo dos cátions cálcio, Ca^{++} (AJAY, M. et al. 2007); e por último, diminuição da atividade enzimática da ECA – enzima conversora de angiotensina (OJEDA, D. et al. 2010). Tais mecanismos se mostraram particularmente interessantes por contribuírem terapêuticamente com um dos aspectos relacionados à síndrome metabólica e obesidade, que é a elevação da pressão arterial e conseqüente aumento do risco de eventos cardiovasculares deletérios: Infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), claudicação intermitente, angina de peito, insuficiência renal crônica, etc.

A infusão do cálice e brácteas das flores é ainda usada para problemas digestivo-estomacais, como refrescante intestinal, diurético e protetor de mucosas (bucal, bronquial e pulmonar).

Toxicidade/Contraindicações

Portadores de doenças cardíacas graves devem limitar o consumo, devido à eliminação de eletrólitos que pode ocorrer com seu uso. Não é recomendado seu uso, sem orientação médica, durante a gravidez e lactação, pois foi identificada certa ação mutagênica em estudos preliminares.

Não há relatos de efeitos colaterais na literatura consultada.

Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão:** Uma colher de sobremesa por xícara. 3 a 4 xícaras ao dia.
- **Extrato seco:** 100 a 400 mg, uma a três vezes ao dia, antes das principais refeições.
- **Extrato seco solúvel:** dissolver até 6g (1colher sobremesa) em 200 mL de água.
- **Pó:** 100 a 600 mg, uma a três vezes ao dia, antes das principais refeições.

Referências Bibliográficas

AJAY, M. et al. **Mechanisms of the anti-hypertensive effect of Hibiscus sabdariffa L. calyces**, Journal of Ethnopharmacology 109, pp. 388–393, (2007).

ALONSO, J. **Tratado de Fitofármaco y Nutracéuticos**. Editora Corpus: Argentina, 1ªEd., (2004).

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico fitoterápico – ITF**. 2 ed. Petrópolis, RJ, (2013).

CHRISTIAN, K. R. et al. **Antioxidant and cyclooxygenase inhibitory activity of sorrel (*Hibiscus sabdariffa*)**, Journal of Food Composition and Analysis 19, pp. 778–783, (2006).

CRUZ, M. G. F. de La. **O uso de óleos essenciais na terapêutica**, (2006).

HOPKINS, A. L. et al. ***Hibiscus sabdariffa* L. in the treatment of hypertension and hyperlipidemia: A comprehensive review of animal and human studies**, Fitoterapia 85, pp. 84–94, (2013).

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda: Nova Odessa – SP, (2002).

OJEDA, D. et al. **Inhibition of angiotensin convertin enzyme (ACE) activity by the anthocyanins delphinidin- and cyanidin-3-O-sambubiosides from *Hibiscus sabdariffa***, Journal of Ethnopharmacology 127, pp. 7–10, (2010).

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, (1997).